

# SOJA NO BRASIL

## POBREZA, VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA ALIMENTAR



Realização



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA

15 anos  
Fortalecendo a  
Agroecologia

Apoio

**MISEREOR**  
IHR HILFSWERK

CTRLAS  
ILUSTRAÇÃO

## EXPEDIENTE

Elaboração: **Emília Jomalinis**

Revisão de Texto: **Sheila Jacobs**

Diagramação: **Raro de Oliveira**

Ilustração: **CtrlS Ilustração**

Edição: **Viviane Brochart**

Produção: **Secretaria-Executiva da ANA - Denis Monteiro,  
Flávia Londres, Marcella Sperduto e Viviane Brochart**

## Introdução



**O** Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja. A última safra 2016/2017 ocupou uma área de **33,91 milhões de hectares**, produzindo **114 milhões de toneladas**. É a maior área cultivada com a oleaginosa no país e equivale a 56% da área total semeada (Conab, 2017)<sup>1</sup>.

Uma das principais fronteiras de expansão atual da soja no Brasil é a região chamada de **MATOPIBA**, palavra formada pelas siglas dos estados do Maranhão, Tocantins,

Piauí e Bahia. O preço das terras nessa área tem aumentado drasticamente<sup>2</sup>.

A produção de soja no Brasil é a de menor empregabilidade. Além disso, é majoritariamente baseada em sementes transgênicas e uso abusivo de agrotóxicos, fertilizantes e outros insumos químicos. Estas, dentre outras características, se desdobram numa ampla gama de impactos socioambientais, tanto no campo quanto nas cidades.

## Como tudo começou?

Produzida inicialmente na região Sul do país, a soja cresceu de forma acelerada a partir da década de 1970. Atualmente, **o Centro-Oeste é a principal região produtora, sendo o Mato Grosso o principal estado.** A expansão da soja significa que a ocupação de terras que anteriormente produziam alimentos, seja para o próprio consumo das famílias locais, seja para o abastecimento do mercado interno, está voltada para a produção dessa oleaginosa – em sua maioria de base transgênica – que tem como principal destino o mercado externo.



## Um modelo predatório!

Se, por um lado, a soja é um dos principais produtos de exportação nacional, por outro, seu modelo social e ambientalmente predatório **produz pobreza!**

**O agronegócio concentra terras. É responsável por conflitos fundiários, viola os direitos das populações e comunidades tradicionais, expulsa agricultores e agricultoras familiares e camponeses e camponesas de suas terras e gera limites à produção de base orgânica e agroecológica.** Tudo isso junto leva a graves impactos à segurança e à soberania alimentar da população brasileira.

Os movimentos sociais do campo reafirmam o modelo do agronegócio, que

tem como base uma estrutura fundiária concentradora que reproduz relações históricas desiguais de poder. Intensifica, assim, ainda mais a situação de violência, pobreza e injustiça social.

**! Lutamos em defesa de uma produção camponesa de base agroecológica!**

## O Agronegócio concentra terras e inviabiliza a Reforma Agrária

• A **concentração fundiária** persiste como um grande problema da sociedade brasileira. A região com maiores níveis de concentração fundiária – o Centro-Oeste – é também a maior produtora de *commodities* agrícolas<sup>3</sup>.



- **Grandes agentes internacionais estão envolvidos.** Em muitos casos são as grandes empresas internacionais e atores do mercado financeiro que fazem a compra e venda dessas terras. Este movimento – que gera muito lucro para poucos – tem expulsado populações que ali residem muito antes do agronegócio<sup>4</sup>.

- **Enquanto as unidades familiares correspondem a quase 88% do total de estabelecimentos, elas representam apenas 32% da área total de produção e 28% de todo o financiamento destinado à agricultura** (dados do Censo 2006)<sup>5</sup>.

**! A Reforma Agrária é necessária para termos uma alimentação saudável e agroecológica.**

## E quem estava nessas terras bem antes do agronegócio?

- A violência no campo não para de crescer. Segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT), 2016 foi o ano com maior número de conflitos por terra, dos últimos 32 anos. Foram **1.079 conflitos**, o que significa **cerca de 2.9 conflitos registrados por dia! Houve também aumento no número de assassinatos: 22% a mais que o ano de 2015.** É o maior número de casos desde 2003<sup>6</sup>.

- Também segundo a CPT, em 2015, o estado de Rondônia aparece com o maior número de mortes derivadas de conflitos fundiários, onde também vemos a expansão do monocultivo de soja<sup>7</sup>.

- No Mato Grosso do Sul, **os conflitos envolvendo grandes produtores e comunidades indígenas, notadamente os Guarani Kaiowá, têm grande projeção nacional.** A Organização das Nações Unidas (ONU) já se posicionou condenando os ataques contra os Guarani Kaiowá e pedindo a adoção de medidas urgentes para impedir novos assassinatos<sup>8</sup>.

- No Mato Grosso, há também casos de conflitos envolvendo populações indígenas e produtores de soja. Segundo dados de 2010, **das 78 Terras Indígenas listadas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), ao menos 30 ficam em municípios com mais de 10 mil hectares de soja**<sup>9</sup>.

- Mais uma chacina manchou de sangue nossa história em 2017, matando dez pessoas. Em Pau D'Arco, município do Pará, trabalhadores foram mortos a tiros. O massacre teve como motivação uma disputa agrária. **Pau D'Arco, assim como o massacre de Carajás, em 1996, mostra a aliança entre as forças policiais militares e civis e os grandes proprietários de terra<sup>10</sup>.**

## Quem produz a nossa alimentação?

- Sabemos que **70% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm do trabalho da agricultura familiar e camponesa<sup>11</sup>.**
- **A expansão da soja tem impactos diretos na produção de alimentos no Brasil,** especialmente de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos e transgênicos.
- Quanto mais soja nas áreas das agriculturas familiares, menos feijão, milho, frutas, legumes etc, o que tem, inclusive, levado muitas vezes ao aumento do preço desses produtos.
- Em municípios dominados pelo agronegócio, são escassos os números de acesso a políticas públicas voltadas para a alimentação, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)<sup>12</sup>.

## O Agronegócio é tóxico e mata!

- Desde 2008, **o Brasil é considerado o maior consumidor de agrotóxicos do mundo.**
- A comercialização de agrotóxicos no Brasil não para de crescer. Entre 2007 e 2013, a relação de agrotóxicos por área plantada aumentou em 1,59 vez, passando de 10,32 quilos por hectare (kg/ha) para **16,44 kg/ha<sup>14</sup>.**
- Enquanto, em 2007, o total comercializado de agrotóxico era de 599.834 toneladas, em 2014 chegamos a 914.220 toneladas comercializadas, registrando um incremento de 52,4% nas vendas. Para este mesmo período, a área plantada cresceu apenas 19,5%, o que demonstra que o uso de agrotóxicos vem se tornando cada vez mais intensivo no Brasil<sup>15</sup>.
- Entre 2000 e 2010, enquanto o mercado internacional de agrotóxicos cresceu na taxa de 93%, no Brasil a taxa de crescimento desse mercado chegou a 190%<sup>16</sup>.
- **A soja é o cultivo agrícola que mais utiliza agrotóxicos no Brasil.** No ano 2000, foram comercializadas 100.465 toneladas de agrotóxicos para aplicação nas lavouras de soja, enquanto que, em 2012, os dados apontam para 412.620 toneladas. Isto significa que entre 2000 e 2012 houve um crescimento de 420% em vendas de agrotóxicos para o cultivo de soja<sup>17</sup>.



Desde 2011, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida nos alerta para o impacto do uso dos agrotóxicos na população brasileira. Mantenha-se informado/a!

### O Agronegócio seca nossas nascentes e contamina nossas águas

- A sojicultura é a segunda maior atividade agrícola em irrigação (por pivô central), abrangendo um total de 161.929 hectares, o que corresponde a 18% do total de áreas irrigadas no país<sup>18</sup>.
- A agricultura irrigada vem se expandindo de maneira acelerada. A Agência Nacional de Águas identificou, em 2015, 19.892 pivôs centrais de irrigação em todo o território nacional. Entre 2006 e 2014 houve um aumento de 43,3% em termos de áreas irrigadas. As áreas de irrigação com pivôs centrais estão concentradas especialmente no Cerrado (79,1%)<sup>19</sup>.

• Cadê o rio que estava aqui? **Uma média de dez pequenos rios e cursos d'água desaparecem no Cerrado a cada ano**, o que, no longo prazo, terá um efeito catastrófico na recarga dos principais corpos hídricos que nascem nesse bioma.

• **A Campanha “Sem cerrado, sem água, sem vida”** é uma campanha nacional que sai em defesa do berço das águas, da biodiversidade e das culturas dos povos e comunidades desse bioma<sup>20</sup>.

• O desmatamento para produção de soja diminui a capacidade de absorção e retenção de água no Cerrado, região onde nascem os principais rios do Brasil.

• **Os agrotóxicos são a segunda maior fonte de contaminação de rios no Brasil**, atrás apenas do esgoto

sanitário, segundo o IBGE. Substâncias proibidas são facilmente encontradas sendo aplicadas em lavouras. A pulverização aérea muitas vezes incide diretamente sobre fontes de água potável<sup>21</sup>.

- Em estudo da Fiocruz, foi comprovada a presença de resíduos de agrotóxicos na água destinada ao consumo humano nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul<sup>22</sup>.

- No Centro-Oeste, a situação é ainda mais preocupante. Pesquisas na região constataram **alta presença de agrotóxicos em dezessete importantes rios, usados inclusive para o abastecimento humano**<sup>23</sup>.

- Na região do Pantanal, uma pesquisa acompanhou amostras de águas de 16 rios, importantes afluentes do rio Paraguai, durante os anos de 2001 e 2004. Constatou-se a presença de 32 tipos diferentes de agrotóxicos, sendo que em 83% das amostras havia a presença de pelo menos um tipo de agrotóxico<sup>24</sup>.

- A presença de agrotóxicos nos rios do Pantanal, longe da área de utilização, é um indício de que o problema não é circunscrito a apenas um território, podendo trazer implicações mesmo em regiões mais distantes. Trata-se da contaminação de uma das mais importantes e ainda conservadas áreas úmidas do mundo.

- De acordo com dados do governo estadual<sup>25</sup>, o “Mato Grosso é um dos

lugares com maior volume de água doce no mundo. Considerado a caixa-d’água do Brasil por conta dos seus inúmeros rios, aquíferos e nascentes. O planalto dos Parecis, que ocupa toda porção centro-norte do território, é o principal divisor de águas do estado. Ele reparte as águas das três bacias hidrográficas mais importantes do Brasil: Bacia Amazônica, Bacia Platina e Bacia do Tocantins”.

### **O Agronegócio tem cara: quem sai ganhando com este modelo predatório?**

Mas, afinal, quem sai ganhando com tudo isso? As grandes empresas que dominam diversos ramos do sistema agroalimentar, incluindo a cadeia da soja.

As empresas ADM, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus (o grupo conhecido como ABCD) são as principais comercializadoras de soja no mundo e também no Brasil. Segundo a revista *Exame*, Bunge e Cargill lideravam, respectivamente, a lista das 10 maiores empresas de agronegócio do Brasil. Bunge, a maior do setor, totalizou, em 2015, 9,747 bilhões de dólares em vendas. Já a Cargill, em segundo na lista, totalizou 8,406 bilhões de dólares em vendas<sup>26</sup>.

Monsanto, Syngenta, Dupont, Basf, Bayer e Dow lideram o mercado glo-

bal de transgênicos<sup>27</sup>. Recentemente, uma das últimas grandes fusões no ramo foi a compra da Monsanto pela Bayer<sup>28</sup>, duas empresas que atuam na produção de sementes e agrotóxicos, transação que alcançou a cifra de 66 bilhões de dólares. De acordo com a Via Campesina, as sementes camponesas, um dos pilares da produção de alimentos, estão submetidas a um ataque de corporações e governos<sup>29</sup>.



Da mesma forma, a comercialização de agrotóxicos é controlada por poucas e poderosas empresas. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), em 2016, a venda de agrotóxicos alcançou a cifra de 9,56 bilhões de dólares. O mercado de agrotóxicos,

que já é extremamente concentrado, corre o risco de ficar ainda mais. Estão em curso três grandes fusões, que devem fazer as antigas seis grandes virarem apenas três gigantes: Bayer-Monsanto, Dow-Dupont e Syngenta-ChemChina<sup>30</sup>.

No legislativo federal brasileiro, os ruralistas compõem  $\frac{1}{4}$  de toda a bancada, contando com 207 deputados e deputadas<sup>31</sup>. Em 2017, um dia após conseguirem uma anistia que pode chegar a 8,6 bilhões de reais em três anos a produtores rurais, dois terços desta bancada votou pela suspensão da denúncia contra Michel Temer<sup>32</sup>.

O Grupo Amaggi, fundado por André Maggi, é a principal trading nacional ligada à produção de sementes, fertilizantes, transportes e exportação. Atual Ministro da Agricultura do governo Temer, Blairo Maggi ganhou em 2006 da organização Greenpeace o troféu Motosserra de Ouro. Em 2015, seu patrimônio era de 1,6 bilhão de dólares, o que o tornou parte da lista de bilionários da revista *Forbes*. Blairo é suspeito de participar de um esquema de cobrança de propina no estado do Mato Grosso, que governou entre 2003 e 2010<sup>33</sup>.

Segundo dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, sistematizados pela Campanha contra os Agrotóxicos e pela Vida, as 80 maiores devedoras do governo no setor do agronegócio somam, juntas, 40 bilhões de reais em dívidas<sup>34</sup>.

## Remar contra esta corrente e construir alternativas em defesa da agroecologia

- A incorporação do enfoque agroecológico é a expressão da resistência da produção camponesa e familiar às crescentes pressões sobre ela exercidas pela ocupação de seus territórios pelo agronegócio e pelos grandes projetos de infraestrutura e de exploração mineral.
- A agroecologia é feita por mulheres, homens e jovens em todos os biomas brasileiros como referência para a construção de caminhos alternativos aos padrões atualmente dominantes de desenvolvimento rural impostos pelo agronegócio.
- A produção de base agroecológica e as práticas e saberes tradicionais foram historicamente organizadas pelas comunidades tradicionais e camponesas nos mais diversos locais do meio rural brasileiro. Assim, a agroecologia revaloriza as sementes crioulas e o diverso patrimônio de saberes e práticas de gestão social dos bens comuns. Também reafirma o papel da produção de base familiar como provedora de alimentos para a sociedade.
- Não há agroecologia com a permanência da violência no campo, sem a democratização da terra pela reforma agrária e sem o reconhecimento dos territórios dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

• A agroecologia também se faz presente nas práticas de ensino, pesquisa e extensão e nas instituições científico-acadêmicas.

• Cada vez mais, cresce o número de feiras orgânicas e agroecológicas em áreas urbanas que, em aliança direta com os produtores, constroem canais alternativos ao bloqueio das corporações do varejo alimentar. Comer bem e saudável, livre de venenos e transgênicos, já é uma realidade nas grandes cidades brasileiras.

• As políticas públicas de promoção da agroecologia, com destaque para a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), foram centrais na promoção e ampliação das práticas agroecológicas nos anos recentes. A agroecologia se posiciona sempre em defesa da democracia e do diálogo entre o Estado e as organizações da sociedade civil.

**! Em seus lugares de vida e produção, a agricultura familiar camponesa e os povos tradicionais oferecem respostas consistentes e diversificadas para as questões que desafiam o futuro de toda a sociedade. É por tudo isso que interessa à sociedade apoiar a agroecologia.**





## NOTAS

1. Fonte: [https://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17\\_09\\_12\\_09\\_01\\_56\\_boatim\\_graos\\_setembro\\_2017.pdf](https://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_12_09_01_56_boatim_graos_setembro_2017.pdf)
2. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v50n3/a07v50n3.pdf>
3. Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/centro-oeste-lidera-producao-agricola-brasileira>
4. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v50n3/a07v50n3.pdf>
5. Fonte: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro\\_2006\\_agricultura\\_familiar.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf)
6. Fonte: <https://www.cptnacional.org.br/component/download/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14061-conflitos-no-campo-brasil-2016>
7. Fonte: <https://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes-2/destaque/3119-2015-o-ano-que-nao-acabou-em-rondonia>
8. Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,onu-denuncia-mortes-de-indigenas-no-brasil-e-pede-medidas-urgentes-para-evitar-novos-assassinato,10000058603>
9. Fonte: <http://reporterbrasil.org.br/2010/09/estudo-denuncia-invasao-de-terras-indigenas-no-mato-grosso/>
10. Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2017/05/31/chacina-em-pau-darco-tem-as-mesmas-raizes-do-massacre-de-carajas/>
11. Fonte: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar>
12. Fonte: Schlesinger, Sergio. *Dois casos sérios em Mato Grosso. A soja em Lucas do Rio Verde e a cana-de-açúcar em Barra do Bugres*. Mato Grosso: FORAD, 2013
13. Fonte: <https://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/ABRASCODIVULGA/2012/DossieAGT.pdf>
14. Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
15. Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
16. Fonte: [http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2FassetEntryId=2665456&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=219201&\\_101\\_urlTitle=seminario-volta-a-discutir-mercado-de-agrotoxicos-em-2012&inheriRedirect=true](http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2FassetEntryId=2665456&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=seminario-volta-a-discutir-mercado-de-agrotoxicos-em-2012&inheriRedirect=true)
17. Fonte: <http://sindag.org.br/>
18. Fonte: <http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/arquivos/ProjetoPivos.pdf>
19. Fonte: <http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/arquivos/ProjetoPivos.pdf>
20. "O Cerrado está extinto e isso leva ao fim dos rios e dos reservatórios de água". Site do Jornal Opção. 02/11/2015. Acesso: <http://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-cerrado-esta-extinto-e-isso-leva-ao-fim-dos-rios-e-dos-reservatorios-de-agua-16970/>
21. Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2011/11/11/agrotoxicos-sao-a-segunda-maior-fonte-de-contaminacao-da-agua/>
22. Fonte: <https://agencia.fiocruz.br/estudo-sobre-contamina%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%A1gua-vai-subsidiar-mudan%C3%A7as-na-lei>
23. Miranda, K.; Cunha, M.; Dores, E.; Calheiros, D. F. *Pesticide residues in river sediments from the Pantanal Wetland, Brazil*. Journal of Environmental Science and Health, Part B., v.43, p.717-722, 2008.
24. Calheiros, Débora Fernandes, Oliveira, Márcia Divina, Dolores, Eliana F. G. *Polluição por pesticidas, nutrientes e material em suspensão nos rios formadores do Pantanal Matogrossense*. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2006. 4p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n. 096.
25. Fonte: <http://www.mt.gov.br/geografia>
26. Fonte: <https://exame.abril.com.br/negocios/as-10-maiores-empresas-de-agronegocio-do-brasil/>
27. Fonte: <http://reporterbrasil.org.br/2013/11/grupo-de-seis-empresas-controla-mercado-global-de-transgenicos-2/>
28. Fonte: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/09/bayer-anuncia-compra-da-monsanto-por-us-66-bilhoes2016.html>
29. Fonte: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Meio-Ambiente/10-empresas-dominam-75-do-mercado-mundial-de-sementes/3/34060>
30. Fonte: <http://contraosagrotoxicos.org/sobre-a-manipulacao-dos-dados-do-mercado-de-agrotoxicos-cada-vez-mais-concentrado-brasil-de/>
31. Fonte: <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/conheca-as-11-bancadas-mais-poderosas-da-camara/>
32. Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/08/03/apos-anistia-de-r-86-bilhoes-23-da-bancada-ruralista-vota-a-favor-de-temer.htm>
33. Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/09/14/Quem-%C3%A9-Blaire-Maggi.-E-o-que-pesa-contra-ele>
34. Fonte: <http://contraosagrotoxicos.org/o-agronegocio-sonega/>



**ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA**

**15** anos  
*Fortalecendo a  
Agroecologia*

**ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (ANA)**

Rua das Palmeiras, 90 - Botafogo - Rio de Janeiro CEP 22270-070

Site • [www.agroecologia.org.br](http://www.agroecologia.org.br)

E-mails • [secretaria.ana@agroecologia.org.br](mailto:secretaria.ana@agroecologia.org.br) | [comunicacao@agroecologia.org.br](mailto:comunicacao@agroecologia.org.br)

Telefone • (21) 2253-8317 ramal 231